

O USO DOS ADVÉRBIOS DE LUGAR E
MODO EM ARTIGOS DE OPINIÃO: UMA
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DIDÁTICO-
PEDAGÓGICA

CLEITON DALBÉM DE SOUZA




AUTOR: CLEITON DALBEM DE SOUZA

*ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a GABRIELA
MARIA DE OLIVEIRA CODINHOTO*

*PROJETO GRÁFICO: CLEITON DALBEM
DE SOUZA*



**UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA É UM
CONJUNTO DE ATIVIDADES ESCOLARES
ORGANIZADAS, DE MANEIRA
SISTEMÁTICA, EM TORNO DE UM
GÊNERO ORAL OU ESCRITO.
DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY
(2004, P. 97)**



APRESENTAÇÃO

Disponibilizo este material como suporte para o ensino da disciplina Língua Portuguesa, no que se refere ao uso dos advérbios de lugar e modo em artigos de opinião. A contribuição serve como parte e necessidade do entendimento do uso dos advérbios de lugar e modo, em artigos de opinião no 7º Ano do Ensino Fundamental.

A presente proposta configura-se como resultado da Dissertação do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, pela Universidade Federal do Acre, intitulada como: "O uso dos advérbios de lugar e modo em artigo de opinião: uma proposta de aplicação didático pedagógico", sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Gabriela Maria de Oliveira Codinhoto.

A elaboração desta proposta didático pedagógica organiza-se oficinas pedagógicas, em módulos, planejadas seguindo a estrutura do gênero textual (artigo de opinião) e o uso dos advérbios de modo e tempo nesse gênero especificamente.

Com isso, esperamos, contribuir para a prática docente no uso dos advérbios no gênero textual (artigos de opinião).

Sumário

1.	Apresentando a Proposta Pedagógica	06
2.	Oficina pedagógica: Artigo de opinião	06
3.	Módulo I – Conceituando o gênero: Artigo de opinião	08
4.	Módulo II – Produção inicial (Artigo de opinião)	10
5.	Módulo III – Estrutura de um Artigo de opinião	11
6.	Módulo IV – Atividades linguísticas direcionadas para os alunos com advérbios	13
7.	Módulo V -Oficina pedagógica (Jogos de Cartas)	15
8.	Módulo VI – Produção final e o funcionamento dos advérbios	17
	Perspectivas finais	18
	Referências	19
	Anexos	20

APRESENTANDO A PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica que constitui nosso trabalho e como se dará o desenvolvimento e as atividades que envolvem a temática dos advérbios e o funcionamento dentro dos textos. Para tanto desenvolveremos dois jogos de cartas pedagógicos como ferramenta para facilitar o conhecimento dos discentes no que aborda a problemática da pesquisa. A proposta pedagógica ocorrerá em forma de oficina e elaboração de jogos de cartas com advérbios para compreender e favorecer o aprendizado dos discentes em especial, com textos argumentativos (artigo de opinião). Para o desenvolvimento da proposta pedagógica temos como norteadores: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) que define que “uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito”.

Dessa forma, os alunos devem compreender os textos como meio de condução e fazer a relação da participação interativa com a sociedade em si. E ao se apropriarem da linguagem dos gêneros terá capacidade suficiente para uma boa escrita daquele determinado gênero textual.

Oficina pedagógica (Artigo de opinião)

Neste tópico iremos abordar os aspectos da oficina pedagógica relacionada ao gênero artigo de opinião a ser abordado pela temática em questão. Iremos elencar pela ficha de identificação didática, objetivos de aprendizagem e metodologia a ser elaborada em questão.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DIDÁTICA

Aplicação:	Leitura, interpretação textual e advérbios
Público-alvo:	Alunos do 7º ano
Gênero Textual:	Artigo de opinião
Título da Obra e Autor:	Yanomami ontem, hoje e amanhã Roberto Antônio Lieggott e Ivan Cesar Lima Chuva não destrói; o que destrói é poder público
Carga Horária:	20 aulas de 48 minutos.
Interdisciplinaridade:	Língua Portuguesa
Habilidades BNCC:	<p>(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. (EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. (EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do núcleo da oração.(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</p>
Ferramentas TIDC's:	A escola não dispõe de internet e nem de laboratório de informática com acesso à rede mundial de computadores.
Materiais:	Materiais impressos.
Avaliação (síntese):	Avaliar o desenvolvimento das habilidades propostas: Identificar através da leitura e a organização dos estudantes quanto ao gerenciamento dos materiais, análise e interpretação voltada para o funcionamento dos advérbios em evidência.

A oficina pedagógica será dividida por módulos para facilitar a compreensão e exemplificação dos passos a serem seguidos: módulo I conceituação do gênero artigo de opinião, módulo II produção inicial (artigo de opinião), módulo III estrutura de um artigo de opinião, módulo IV atividades linguísticas direcionadas para os alunos com advérbios, módulo V oficina pedagógica (jogos de cartas – Uno advérbios) e terminando com o módulo VI com a produção final e a abordagem final sobre os advérbios.

Módulo I – Conceituando o gênero: Artigo de opinião

Objetivo: Conceituar e compreender a estrutura do gênero Artigo de Opinião.

Nas primeiras aulas os alunos devem fazer a leitura dos Artigos de opinião Yanomami ontem, hoje e amanhã de Roberto Antônio Lieggott e Ivan Cesar Lima e Chuva não destrói; o que destrói é poder público, de Milly Lacombe.

Após a leitura entregarei um quadro para o preenchimento pelos leitores nesse caso, os estudantes para elencar as principais características e temáticas dos dois artigos de opinião.

Quadro 1 - Características do Artigo de Opinião

Características dos Artigo de Opinião	
Yanomami ontem, hoje e amanhã	Chuva não destrói; o que destrói é poder público

Após o preenchimento do quadro, devemos pedir aos estudantes para encontrar palavras ou frases que demonstrem a opinião do articulista. Iremos promover o debate, juntamente com uma roda de conversa sobre as temáticas abordadas nos dois artigos elencados na proposta pedagógica. De posse das respostas abordaremos sobre as questões polêmicas e as estratégias argumentativas presente em ambos textos.

Se caso não aparecer o professor deve fazer algumas provocações e perguntas que deixamos como sugestão:

De que trata ambos os textos?

Quais os objetivos a serem tratados?

Os aspectos históricos e políticos no Brasil interferiram e interferem na vida dos Yanomami?

Quais os interesses de outros povos nas terras dos Yanomami?

Como foram e como são as políticas públicas voltadas aos Yanomami?

O problema das chuvas no país é somente da natureza?

Quais as políticas públicas que podemos e (não) perceber em um grande temporal em São Paulo?

Como são as políticas públicas nesse país?

As políticas públicas ambientais, interferem no desenvolvimento econômico desse país?

Com base nas respostas ou nas produzidas por análise dos alunos sem necessidade de mediar com perguntas o professor deve organizar as ideias principais de todo contexto extraído através das leituras e socialização de todos. As respostas devem nortear de forma que os estudantes possam perceber as inúmeras possibilidades de interpretação dentro de um artigo de opinião.

Módulo II – Produção inicial (artigo de opinião)

Após a realização do módulo I, os alunos devem produzir um artigo de opinião com base nas questões polêmicas que eles escolheram.

A escrita deve ter alguns critérios tais como:

- Quais os pontos polêmicos que será escrito?
- Qual ponto de vista, você irá abordar?
- Os argumentos serão eficazes dentro do texto?
- Não esqueça de elaborar uma boa introdução e conclusão.
- O título deve chamar atenção do leitor.

Com base dessas informações o aluno deve produzir o artigo.

O professor terá como embasamento para a avaliação:

- o texto têm questões polêmicas;
- o autor se situou na posição defendida;
- têm argumentos coerentes;
- há desvios da norma da Língua Portuguesa.

Módulo III – Estrutura de um artigo de opinião

Na terceira parte da questão depois da leitura e análise das temáticas, iremos abordar a estrutura dos artigos de opinião e utilizaremos o quadro como norteador no processo de verificação dos tópicos estruturais do gênero: introdução, desenvolvimento com argumentos favoráveis e que se diferenciam e a Conclusão da Proposta.

Quadro 2 Estrutura básica do gênero textual – Artigo de opinião

Estrutura	Yanomami ontem, hoje e amanhã	Chuva não destrói; o que destrói é poder público
Introdução – Descrição do assunto Tese do autor		
Desenvolvimento Argumentos Favoráveis Argumentos dos que pensam diferentes		
Conclusão Apresentação de uma proposta		

Após o preenchimento do quadro iremos socializar com as turmas com auxílio do *word* e do *Datashow* elencando e focalizando todos os elementos norteadores do gênero de acordo com as possíveis respostas dadas por todos. Fica evidente que será feita uma análise da atividade solicitada.

No próximo passo, iremos sintetizar todos os tópicos dos artigos de opinião que estavam lendo e desenvolvendo a oficina pedagógica. Para isso iremos utilizar o quadro abaixo:

Quadro 3 – Estrutura de um artigo de opinião

Estrutura (artigo de opinião)		
Item	Yanomami ontem, hoje e amanhã	Chuva não destrói; o que destrói é poder público
Assunto		
Tese		
Argumentos favoráveis		
Argumentos diferentes		
Construção dos argumentos		
Linguagem formal		
Solução dos problemas		

Após o preenchimento do quadro, deve se fechar com uma socialização dos tópicos por cada artigo de opinião e suas funções na estrutura dentro do texto.

Módulo IV - Atividades linguísticas direcionadas para os alunos com advérbios

1º momento

Mostre os artigos de opinião Yanomami, ontem, hoje e amanhã e chuva não destrói, o que destrói é poder público, com auxílio de um data show ir fazendo a análise abordando os trechos dos textos. De forma bem sistematizada elaborar a análise abordando as seguintes perguntas e com outras indagações dos alunos sobre outras possibilidades.

1. Qual o assunto do texto?
2. Qual a tese?
3. Existem argumentos favoráveis?
4. Existem argumentos diferentes?
5. Como foi elaborado a construção de argumentos?
6. Existe solução de problemas

Com base nesses tópicos iremos abordando e marcando todo texto para realizar a contextualização de forma bem clara e objetiva para compreender o funcionamento dos advérbios nos artigos de opinião.

Isso facilitará a compreensão textual e os advérbios como ferramenta fundamenta na construção de várias etapas dos artigos de opinião.

2º momento

Fazer novamente a leitura dos artigos de opinião Yanomami, ontem, hoje e amanhã e chuva não destrói, o que destrói é poder público. Logo após solicitar para que seja feito grupos para ser realizado o segundo momento da análise.

A atividade nesse momento a ser proposta será realizada em grupos de três componentes.

Com base nas informações da tabela sobre a estrutura de um artigo de opinião (realizada no 1º momento da oficina pedagógica), iremos destacar os advérbios presentes no funcionamento da linguagem e seus elementos pertinentes na estrutura do gênero textual.

Iremos elencar um quadro com os advérbios e seu funcionamento dentro da estrutura dos artigos de opinião analisados na oficina pedagógica.

Quadro 5 – Advérbios presentes em artigo de opinião

Fonte: Autor, 2023.
Advérbios presentes nas estruturas do artigo de opinião

Item	Yanomami ontem, hoje e amanhã	Chuva não destrói; o que destrói é poder público
Assunto		
Tese		
Argumentos favoráveis		
Argumentos diferentes		
Construção dos argumentos		
Linguagem formal		
Solução dos problemas		

Após o preenchimento do quadro, cada grupo de alunos irá fazer a socialização das respostas explicando os advérbios em funcionamento para cada estrutura que compõem um artigo de opinião.

Deverão elaborar argumentos que levem a compreensão do funcionamento dos advérbios no texto e proporcionando a importância da mensagem deixada pelo autor ao utilizá-los.

Uma das sugestões para os alunos perceberem os argumentos presentes nos artigos de opinião, será a possível troca dos advérbios sem perder os sentidos do texto. Dessa forma irá compreender a questão que é fundamental no gênero textual.

Para o debate e apresentação, devemos entender que a linguagem está em constante movimento e que a mensagem deixada no texto tem seu lado significativo e que devem ser percebidos no processo da compreensão do ensino da língua dentro do contexto linguístico.

O processo de avaliação do debate e das apresentações dos estudantes devem ficar evidentes para a compreensão dos advérbios principalmente nos seguintes requisitos de um artigo de opinião: tema, tese, argumentos e possíveis soluções de problemas.

Módulo V Oficina pedagógica (Jogos de cartas)

Neste módulo iremos abordar a temática dos jogos de cartas pedagógico advérbios com o intuito de facilitar o processo de assimilação de conhecimentos através do aspecto lúdico e pôr os adolescentes se identificarem com esse tipo de jogos. Ficando evidente que as ferramentas metodológicas são inúmeras aqui é apenas mais uma que culminara com as outras abordadas nesse capítulo. Em resumo, os jogos será apenas um meio de verificação e uma maneira de verificar o nível de assimilação de conhecimento e habilidades cada estudante se consolidou em todo o processo. Iremos dividir por momentos a questão.

1º momento - Apresentação do jogo e as regras

O jogo de Uno – Advérbios é composto com 100 cartas divididas por cores e números. Com as seguintes funções:

- 19 Cartas de cada cor (azul, verde, vermelho e amarelo) com um total de 76 cartas. A sua divisão será feita com os Advérbios;
- 8 Cartas de + 2 (comprar 2 cartas, sendo duas de cada cor);
- 8 Cartas de inverter jogada (2 cartas de cada cor);
- 4 Cartas Coringa de comprar quatro cartas;
- 4 Cartas Coringa.

O número de jogadores pode variar de 2 a 10 jogadores simultaneamente.

A primeira carta do monte deve ser usada para iniciar o monte de descarte e o primeiro jogador a iniciar a rodada e o que estiver do lado esquerdo de quem distribuiu as cartas.

O jogador seguinte ao que iniciou a brincadeira, deverá observar a carta que tenha a mesma cor ou então o mesmo advérbio.

Se a carta de cima do monte for uma carta de ação, você deverá executar a ação descrita comprando +2 cartas, invertendo a jogada, comprando + 4 cartas ou então mudando a cor atual.

As cartas coringa (um para cada cor) pode ser jogada ao mesmo tempo que você tenha uma carta que corresponda com a cor do monte de descarte, sem ser penalizado.

As cartas coringa compra mais quatro cartas – se você tiver essa carta poderá jogá-la a qualquer momento, desde que seja a sua vez! Se jogá-la, o próximo jogador terá que comprar quatro cartas, perderá a sua vez e você ainda poderá escolher a cor que a rodada vai continuar.

Ao ficar com apenas uma carta, deverá gritar Advérbio. Se algum jogador perceber antes do seu grito deverá uma carta extra.

Ganha o jogo o jogador que ficar sem nenhuma carta na mesa.

2º momento (O jogo em si e seus objetivos)

O jogo de cartas denominado de Uno – Advérbios tem como objetivo de desenvolver os aspectos da aprendizagem dos estudantes acerca dos advérbios permeando o seu funcionamento de forma eficaz e pertinentes a suas possibilidades nos aspectos da linguagem.

Esse jogo foi idealizado como um meio para favorecer o processo de estímulos pertinentes ao conhecimento que se pretendem e ao mesmo tempo promover um novo espaço do contexto de aprendizagem nas salas de aula e garantindo um novo olhar para a disciplina de Língua Portuguesa e atingindo assim todos os estudantes em potencial.

O jogo pela proposta didática pedagógica é uma das ferramentas a serem desenvolvidas como meio de avaliar e direcionar o processo de aprendizagem depois de toda a proposta pedagógica que se volta para o funcionamento dos advérbios dentro dos textos.

MÓDULO VI – PRODUÇÃO FINAL E O FUNCIONAMENTO DOS ADVÉRBIOS

1º Momento

Retomaremos com os alunos o percurso que foi feito até agora. E com foco nos advérbios na produção textual.

Cada aluno e aluna vai produzir agora um texto individual, com base no tema abaixo:

SECA SEVERA NO AMAZONAS, NO ANO DE 2023

Para essa questão, os estudantes devem seguir os tópicos abaixo:

- 1º questão polêmica local e a relação dela;
- 2º defender um ponto de vista com argumentos em destaque ao tema;
- 3º incluir opiniões contrárias;
- 4ª concluir o texto com soluções para os problemas;
- 5º utilize os advérbios necessários para cada parte do artigo de opinião.

Ao finalizar recolha as produções dos estudantes para indicar os aprimoramentos para serem realizados.

2º momento

Para a revisão da produção do artigo de opinião individual deve mostrar o roteiro da correção através de cartaz ou data-show. Esses tópicos como parâmetro:

- 1º Colocou o leitor a par da questão?
- 2º Tomou uma posição?
- 3º Colocou uma introdução?
- 4º Construiu seus argumentos?
- 5º Concluiu o texto?
- 6º Utilizou os advérbios para favorecer a temática, ponto de vista e argumentos?
- 7º Escolheu um bom título?

Depois da correção iremos devolver aos alunos para a elaboração do que se fizer necessário;

E criar mecanismo para a divulgação final de cada artigo de opinião dos alunos em potencial.

Assim, finalizamos a proposta pedagógica com a temática dos advérbios como meio para subsidiar e ajudar os professores de Língua Portuguesa do país na discussão e na abordagem sobre a questão a fim de proporcionar meios capazes de discernir a prática pedagógica como meio de tornar a aprendizagem atrativa e eficaz na referida disciplina.

PERSPECTIVAS FINAIS

O ensino dos advérbios, tradicionalmente, se pactua nos aspectos: (i) da gramática normativa, (ii) no livro didático a enunciados soltos.

Acreditamos que ensino de Língua Portuguesa no que refere aos advérbios devem ser atrelados a BNCC e suas vertentes conforme Antunes (2009) e Marcushi (2008) que vincula-se em gêneros textuais, que devem ser a base das aulas do ensino de língua.

Esta proposta, portanto, procurou contribuir com o ensino de Língua Portuguesa, que focaliza o uso dos advérbios de lugar e modocomo subsídios a partir do funcionamento dos gêneros textuais da qual especificamos: artigos de opinião.

Por meio dessa proposta, esperamos contribuir com o ensino sobre os advérbios no Ensino Fundamental nas aulas de Língua Portuguesa. Levando ainda, contribuição para as discussões sobre o ensino da língua portuguesa nos mais vários aspectos entre eles: teoria e prática, linguística e o ensino.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2017.

ILARI, Rodolfo. **(Org.) Gramática do português culto falado no Brasil – palavras de classe aberta.** São Paulo: Contexto, 2014.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Os gêneros escolares das práticas de linguagem aos objetos de ensino.** In SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola.** [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

ANEXOS

YANOMAMI ONTEM, HOJE E AMANHÃ

Os Yanomami – não somente hoje, ou ontem, mas durante décadas – são vítimas de um Estado que se estruturou para não deixá-los viver em seu território.

No início da década de 1970 – do século passado – os militares brasileiros inventaram e disseminaram mentiras de que a Amazônia Brasileira seria invadida por comunistas e guerrilheiros e que, diante disso, o país deveria se preparar para combatê-los por meio da militarização das fronteiras, especialmente em Roraima e no Amazonas.

Os militares, além de levarem um contingente enorme de soldados à Região Amazônica, promoveram a sua colonização, arregimentando milhares de pessoas para os ofícios de desmatar, plantar pasto, soja e criar bois. Concomitante a isso, o governo ditatorial desencadeou um movimento de construção de estradas, rodovias, financiou obras de hidroelétricas, de expansão da mineração e exploração madeireira.

Quem eram as pessoas que migraram para a Amazônia? Em geral pobres, sem-terras, filhos de pequenos agricultores e tantos homens e mulheres ‘sem eira nem beira’, utilizados como peões de empresários ou especuladores de terras. Foram dezenas de milhares de pessoas que, a pretexto de encontrarem o “eldorado dos sonhos” e ficarem ricas, ocuparam as terras e nelas colocaram cercas. E, para além dos colonos, os militares incentivaram o garimpo, especialmente de ouro e diamantes, em Roraima, Pará, Mato Grosso e Rondônia. Nesse contexto, as invasões de terras e a devastação foram indescritíveis. Houve, por exemplo, no Amazonas, a abertura da BR 174, ligando Manaus, Amazonas, a Boa Vista, Roraima. Durante a sua construção e pavimentação a violência foi tamanha que desencadeou-se um intenso processo de dizimação de mais de 30 comunidades indígenas, dentre elas do povo Waimiri Atroari.

Na década de 1980 os militares consolidaram o plano estratégico de ocupação da Amazônia por meio do Projeto Calha Norte, estruturado nas margens dos Rios Solimões, Rio Negro e Amazonas. Uma das razões para o estabelecimento de pelotões nas fronteiras vinculava-se à ideia de que o Brasil estaria sob ameaça, tanto de agentes externos, como dos próprios indígenas, já que estes, em associação com guerrilheiros da Colômbia, Venezuela, Peru e Bolívia, poderiam formar nações independentes e tomarem conta de todas as riquezas. Ou seja, os povos indígenas foram caracterizados como inimigos a serem combatidos e aniquilados.

No ano de 1985, era do governo Sarney, o Calha Norte assumiu forma de programa de estado e os militares se tornam os agentes de “proteção” da Amazônia. Naquele período, mais de 60 mil garimpeiros invadiram o território Yanomami. Estupros, assassinatos, incêndios, contaminação das águas, malária, tuberculose, fome, miséria e extermínio. Há documentações, relatórios e estudos de que num período, de dois anos, morreram mais de 2.500 indígenas Yanomami. Há nessa história, uma personagem central, a Funai (Fundação Nacional do Índio), presidida na época por militares e depois por nada mais, nada menos do que Romero Jucá. Jucá tornou-se o negociador e agenciador dos garimpeiros, dando-lhes guarida.

Depois de uma intensa repercussão internacional acerca dos massacres e da vulnerabilidade dos Yanomami, em 1992, o governo Collor de Mello decidiu demarcar a Terra Yanomami em área contínua. Seu ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, tornou-se o responsável pela consolidação do procedimento demarcatório.

Naquele contexto foram criadas campanhas e desenvolveram-se programas sanitários de proteção à vida. Os garimpeiros foram sendo expulsos, as pistas de pouso e as infraestruturas destruídas, assim como combatidos os donos de postos de combustíveis que, em parceria com os empresários do garimpo forneciam gasolina que abasteciam aviões, dragas, balsas, barcos e outros motores.

No ano de 1993 houve o Massacre do Haximu. Dezenas de Yanomami perderam as vidas depois de ataques dos garimpeiros. A repercussão do fato tomou as páginas dos jornais e novamente os organismos internacionais exigiram medidas de combate ao garimpo em Roraima.

Até o advento do mal fadado governo Bolsonaro, parecia ter havido um refluxo das invasões na Terra Yanomami. Mas as invasões nunca cessaram. Os dados das equipes de saúde, ligadas ao Distrito Sanitário Yanomami, as informações das organizações indígenas, ou da própria Funai e de outros pesquisadores, antropólogos, ambientalistas, indigenistas, missionários e missionárias apontavam e denunciavam que os Yanomami eram vítimas contínuas dos garimpeiros. Ou seja, o Estado, suas forças de segurança, nunca priorizaram ações e medidas de proteção, fiscalização dos territórios e das vidas, muito menos agiu no sentido de promover a responsabilização dos criminosos garimpeiros, dos empresários e das empresas que patrocinam e executam os negócios sujos do ouro, extraído, de forma criminosa, das terras da União. É importante esclarecer que as Terras Indígenas são bens da União, destinados ao usufruto exclusivo dos povos indígenas – previsão nos artigos 231 e 20, XI, da CF/1988.

Bolsonaro, genocida, ao assumir a governança do Brasil, ano de 2019, retomou as práticas anti-indígenas dos anos de 1970 e 1980. Ele promoveu a desterritorialização, a desconstrução dos direitos, a integração ou dizimação dos indígenas, bem como anunciou o novo “eldorado garimpeiro”, agora sob seu comando e controle.

As invasões, neste ambiente, voltaram a ser massivas, não tão somente em Roraima, mas em todas as regiões da Amazônia.

Os indígenas, como se designou na concepção do projeto Calha Norte, são aqueles que devem morrer. Eis, portanto, o genocídio contínuo, cantado em prosa e verso entre milicos e políticos das bases de sustentação do ex-presidente Bolsonaro.

O governo Lula, desde logo, adotou como prioridade, e não poderia ser diferente, a defesa dos Yanomami, desenvolvendo ações para combater a desnutrição e atuando no sentido de reestruturar a assistência em saúde naquele território. Mas faltam, ainda, os anúncios de medidas administrativas, políticas e jurídicas que busquem enfrentar os males do garimpo, dos garimpeiros e dos empresários, todos criminosos, que agem como tentáculos do genocida.

Há a necessidade urgente, nestes tempos de esperanças num novo governo, de que sejam desencadeadas ações que ponham um fim nas invasões, para que o amanhã dos Yanomami não se torne o retrato de hoje.

Artigo, escrito em 30 de janeiro de 2023.

CHUVA NÃO DESTRÓI; O QUE DESTRÓI É PODER PÚBLICO

Talvez fizéssemos bem em aposentar a manchete “chuva destrói”.

Chuva não destrói: chuva é vida, é natural, é respiro, é crescimento, é florescimento, é oxigênio.

Chove nesse planeta desde o dia um, há bilhões de anos. O que destrói é o poder público, interesse privado, especulação imobiliária, descaso, desigualdade social, progresso.

Passar a marchetar com “Poder público destrói litoral de São Paulo” ajudaria a espalhar a verdade com a mesma rapidez com que a chuva espalha vida.

Governo do estado (do município, da federação) destrói cidades litorâneas e deixa milhares sem casa” seria uma manchete coerente.

Colocar o foco em quem causou e em quem tem a obrigação de resolver.

Em 2022, o governo de Jair Bolsonaro assistiu de Brasília o país registrar o maior número de mortes depois de fortes chuvas em uma década.

O que fez então o governo diante do dado trágico? Sugeriu um corte de 99% nos recursos voltados para obras emergenciais e redução de desastres naturais.

Tudo em nome do sagrado corte de gastos.

Pode torrar o cartão corporativo, não precisa baixar taxas de juros, nem cobrar impostos sobre lucros e dividendo, muito menos pensar em colocar IPVA em barcos, aviões, helicópteros. O que importa é cortar do social.

Os que pregam fanaticamente a austeridade são, como ensina o professor Vladimir Safatle, os menos austeros.

Nas palavras do economista Ladislau Dowbor. “Drenaram as políticas públicas (saúde, educação, infraestruturas) a capacidade de compra das famílias (juros sobre pessoa física) e a capacidade de investimentos das empresas (juros sobre pessoas jurídicas). Os proveitos são todos para o mesmo endereço, os bancos e outras corporações financeiras, a chamada Faria Lima”.

Seria preciso também contextualizar como a emergência climática está aumentando a força das chuvas e como quem está super-aquecendo o planeta é um sistema econômico que explora, devasta, queima, desmata, asfalta, cimenta, aterra, corta.

Há estudos e estudos alertando para os perigos do acelerado aquecimento na temperatura do planeta.

Ligar esses pontos é a única forma de entender o que está acontecendo.

Porque essa é outra realidade já está acontecendo.

Já estamos vivendo os impactos, sentindo na pele as tragédias causadas pelo poder público neoliberal que privilegia interesses do capital privado.

Seria hora de escutar a ciência que envolve os milhares de alertas sobre o que esse interesse poderoso e narcísio fará com o planeta.

A pequena classe de pessoas que destrói o equilíbrio na Terra se prepara para colonizar Marte porque sabe perfeitamente que se não parar de agir como age, nossas chances aqui são diminutas.

Tudo isso poderia ser explicado diariamente.

Necessitamos da chuva para existir. Sem chuva, não temos saída.

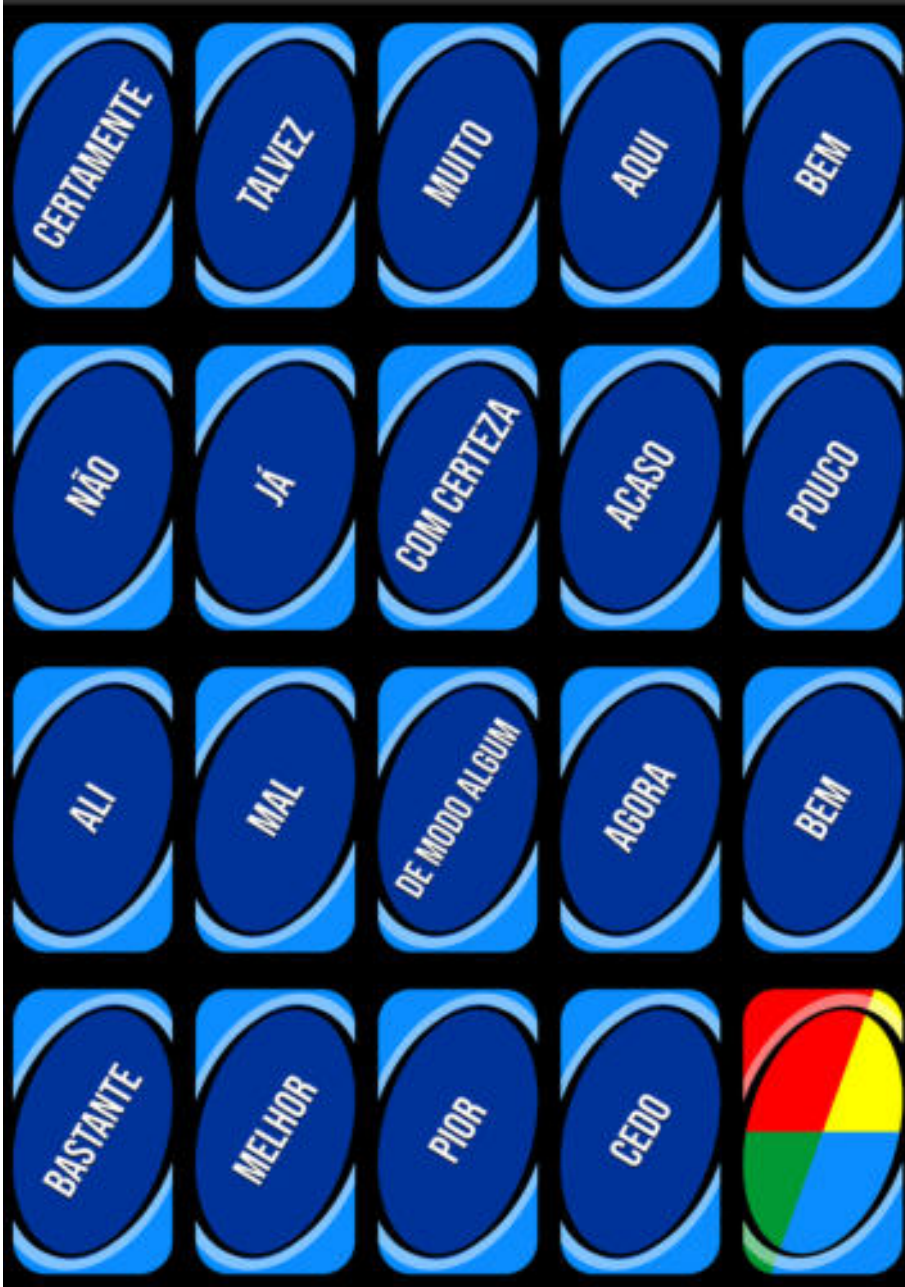
Do que não precisamos é do poder público negligente que atende a interesses especulatórios a favor de duas dúzias de pessoas e em detrimento de milhões de outras.

ANEXO IV JOGO UNO ADVÉRBIO I











JOGO UNO ADVÉRBIO 2





